

3

A Agenda

Nosso material empírico é uma espécie de agenda/diário de cinema, onde estão dispostos, página por página, frente e verso, recortes de jornal, páginas datilografadas pelo organizador da agenda e comentários escritos por ele, à mão. Com um total de 94 páginas, a agenda/diário é uma espécie de fichário, com um espiral metálico (uma espécie de trilho metálico com alças que abrem e fecham) na qual foram inseridas páginas (com furos adaptáveis às alças do trilho). Esse fichário é envolvido por uma capa de couro, que se fecha com um zíper. O que a identifica como sendo parte integrante de um processo de aprendizado sobre o cinema é a menção, em sua lombada, a tratar-se de uma agenda de cinema.

As páginas do fichário, utilizadas em frente e verso, são unidas pelo espiral metálico. Além disso, há materiais, geralmente recortes de jornais que compreendem críticas muito extensas sobre determinado filme, ou então há uma reportagem jornalística que biografava a vida de um ator/diretor, que extrapolam o limite das páginas e foram sendo arquivadas na contracapa da agenda, como um anexo destinado a recortes de jornais que, a nosso ver, são suficientemente grandes para caberem nas páginas regulares da agenda.



Figura 1 - A agenda vista por fora - Capa de couro e inscrição na lombada.

As páginas não são numeradas e nem sequer apresentam uma ordem cronológica visível ao leitor. Até agora não foi possível perceber um índice ou outro sistema que nos permita entender a lógica e/ou critério a partir do qual os materiais foram coletados, organizados e colados na agenda. Ao lado de praticamente todos os recortes de jornal que mencionam filmes há um conjunto de números ao lado de iniciais de nomes, escritos com caligrafias e canetas de cores diferentes, que parecem ser cotações (notas) atribuídas ao filme por diferentes pessoas, aparentemente a *posteriori*.

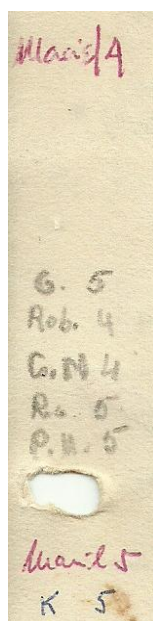


Figura 2 - As cotações dos filmes associadas as iniciais.

Essas notas variam de 0 a 5, sendo o primeiro como péssimo, o último como obra-prima/clássico, tendo como intermediários, 1 – Ruim/Fraco, 2 – Regular/Razoável, 3 – Bom, 4 – Ótimo/Importante.

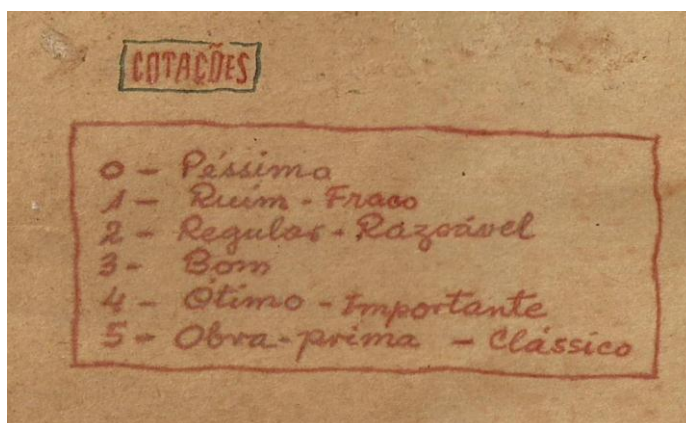


Figura 3 - As cotações, ao final da agenda.

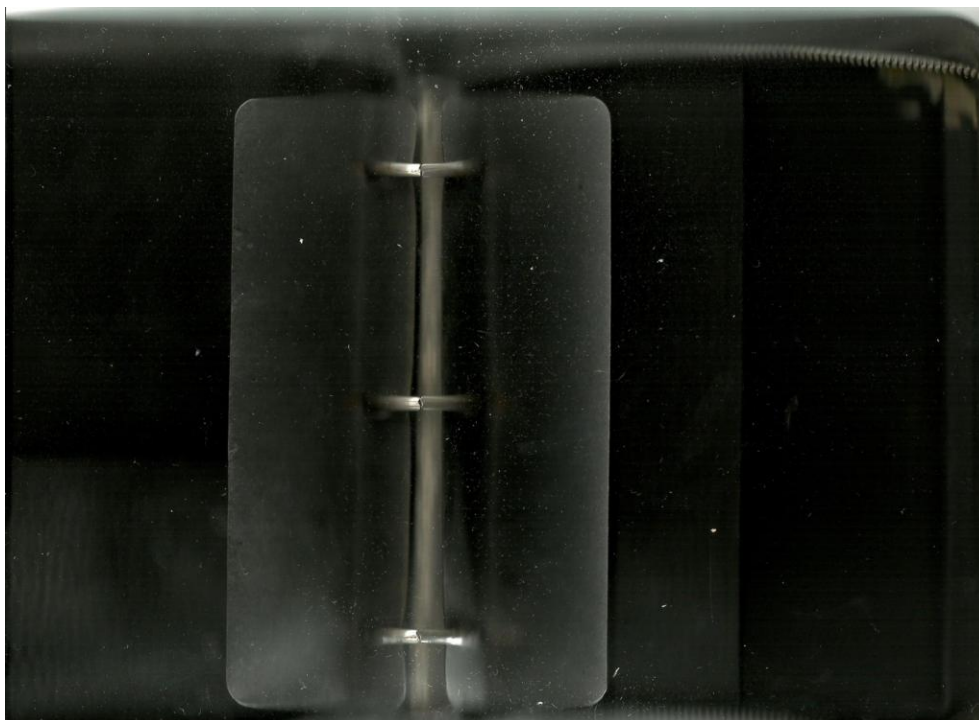


Figura 4 - Visão interna da agenda - o fecho metálico e o zíper.

Algumas considerações podem ser feitas a partir da descrição da agenda e das imagens acima. Em primeiro lugar, é necessário perceber que a agenda encontra-se em um mediano estado de conservação, visto que foi composta por materiais extremamente degradáveis. Tudo nela pode ser compreendido sem a utilização de recursos de tratamento de imagens tão usados pelos pesquisadores contemporâneos, para tentar decifrar as características do passado a que se referem.

Nesse sentido, cabe ressaltar que tal fato só pode ocorrer devido a sua composição geral, ou seja, a sua capa de couro e seu zíper que, indubitavelmente, ajudaram na conservação das imagens, relatos e fatos que aparecem na agenda. Embora o zíper não se encontre presente acreditamos que a sua falta indica questões pertinentes ao nosso objeto de estudo.

Vimos que a agenda, em sua parte externa contempla uma capa de couro e um fecho de zíper, o que podemos afirmar serem indicativos de que essa agenda foi feita para durar, para ser conservada. Subentende-se que o organizador da mesma tinha a preocupação de que esse objeto resistisse bem à ação do tempo.

Percebemos a ausência do fecho de zíper como um indicativo de que a agenda foi muito manipulada, provavelmente não apenas por seu organizador, mas também por outras pessoas. O estado das páginas – amareladas – e as notas distribuídas de forma

aleatória indicam que o autor revisou e trabalhou com esses recortes de forma constante. Isso nos leva a supor que esse objeto era uma espécie de referência para seu organizador/ autor e que foi bastante utilizado ao longo dos dez anos registrados, ano a ano, na primeira contracapa. Não parece ser um livro para se colocar na estante.



Figura 5 - Indicativo dos anos que compõem a agenda.

Devido a falta de ordem cronológica de agrupamento do material ou uma seqüência numérica que facilitaria a compreensão do objeto, foi necessária a utilização de outro tipo de catalogação, uma catalogação própria. Dividida em três eixos – a formação “selvagem”, a formação intencional e a formação política – a mesma tem como perspectiva fornecer subsídios para a compreensão das perspectivas de formação do indivíduo através do cinema, em determinado contexto histórico.